ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

17669 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 16ª Reunião Científica Regional da ANPEd - Sudeste (2024)
ISSN: 2595-7945
GT 21 - Educação e Relações Étnico-Raciais

CABELIVÊNCIA: VOZES FEMININAS E CINEMA DE ANIMAÇÃO NEGRO COMO DISPOSITIVO PEDAGÓGICO.

Millena Barbosa da Silva - UFRRJ - PPGEDUC - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

CABELIVÊNCIA: VOZES FEMININAS E CINEMA DE ANIMAÇÃO NEGRO COMO DISPOSITIVO PEDAGÓGICO.

Historicamente, mulheres negras enfrentam desigualdades sociais devido ao racismo estrutural, incluindo o estético, que reforça a ideia de que o cabelo também é um elemento de poder. Nesse percurso, a dicotomia racial é ensinada desde cedo, começando na infância e perpetuando-se até a fase adulta. Conforme aponta, Nilma Lino Gomes (2005), o racismo é uma operação que associa a aparência física — cor da pele, tipo de cabelo, tipo de corpo — a um lugar de inferioridade, determinando essas características como "boas" ou "ruins", "competentes" ou "incompetentes", "racionais" ou "irracionais" (Gomes, 2005). Dessa forma, o racismo opera em diversas esferas — corporal, linguística, estética — garantindo que a branquitude permaneça em uma posição privilegiada e de poder.

A proposta desta pesquisa em andamento objetiva discutir a presença da narrativa de meninas negras no cinema de animação transnacional (Brasil e Estados Unidos), com foco na formação estética de "beleza". A questão central é: como o cinema de animação pode ser utilizado como um dispositivo educacional para promover uma educação antirracista e contribuir na formação estética destas infâncias? Além disso, discutir as possibilidades de fomentar a produção do Cinema de Animação Negro como dispositivo pedagógico e perspectiva decolonial.

A Base Nacional Comum Curricular (2018) aponta a dimensão estética como um dos princípios norteadores da educação escolar. No entanto, embora a palavra seja mencionada 84 vezes, o conceito de estética não possui uma definição fechada, sendo associado às experiências e vivências dos sujeitos em sua relação com a Arte, bem como à menção do uso

do cinema como forma de expressão. Assim, a estética é associada à ''imagem, à imaginação, à consciência corporal, à intuição, à memória, à reflexão e à emoção'' (BNCC, 2018).

As obras de animação estadunidenses "Mundo de Karma" (2021), "Hair Love" (2019), e as obras brasileiras, ‘’Cabelo Maluco’’ (2020) e "Transições" (2021), abordam a formação estética de "beleza" em meninas negras, seja pelo apagamento de sua ancestralidade ou pela importância de imagens afirmativas sobre aspectos estéticos de pessoas negras.

Gomes (2006) aponta que o cabelo funciona como uma linguagem do corpo social, expressando o conflito racial vivenciado por negros e brancos. O estudo da sua tese revela como a identidade negra é construída pela estética do corpo e do cabelo, e como esses elementos marcam fortemente a identidade das pessoas negras. Em algumas situações, essa estética é vista como um estigma de inferioridade para os sujeitos negros.

Adotando a metodologia de ‘’Escrevivências’’, cunhada por Conceição Evaristo (2017), para analisar conversas sobre vivências capilares e abordagens de obras de animação com grupos focais de crianças da segunda e terceira infância (06 a 12 anos) matriculadas na Educação Básica. Parafraseando, ‘’Cabelivência’’, que se entende pela escrita e pelas audiovisualidades dos lugares de memória a partir das narrativas de vivências capilares de sujeitos negros. Adilbênia Freire Machado (2019), compreende que "Escrevivências" – ‘‘implica em criar nossas próprias ferramentas, categorias e termos para aprender, ensinar, desenhar, bordar, costurar, crochetar, trançar, pintar, escrever, criar e tecer nossos escritos. (Machado,2019)

O conceito de ‘’vivido-concebido’’, proposto por Edileuza Penha de Souza (2013), traz à tona a memória ancestral do povo negro e sua herança como continuidade de um cinema que represente e dê voz à comunidade negra. Essa abordagem busca refletir uma filosofia ancestral por meio de linguagens que expressam formas de ser e estar no mundo, onde as experiências de vida, cultura e saber moldam a visão de mundo, sendo uma narrativa ‘’ de dentro para fora''. Assim, adotamos o termo ‘’cosmopercepção’’, cunhado por Oyèrónkẹ Oyěwùmí (1997), como uma maneira mais inclusiva de descrever a concepção de mundo por diferentes grupos culturais, em especial narrativas com presença de pessoas negras. Em outras palavras, Oyěwùmí propõe um conceito que privilegia sentidos além do visual, ou até mesmo uma combinação de sentidos. Podemos aplicar esse conceito ao cinema negro de animação, visto aos modos de sentir ao provocar no espectador, substituindo o termo ‘’cosmovisão’’, a qual é frequentemente usado em pesquisas com uma perspectiva eurocêntrica para resumir a lógica cultural de uma sociedade por arquétipos.

Em síntese, a pesquisa aponta reflexões necessárias para práticas educativas voltadas para infâncias, especialmente infâncias negras, e para a implementação da Lei 10.639/03, que torna obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-brasileira, e da Lei 13.006/2014, que exige a exibição de filmes por, no mínimo, duas horas. A proposta de pesquisa evidencia a importância do debate sobre a educação que fomente diversidades e equidades raciais nos

espaços e currículos educacionais. As narrativas decoloniais presentes nessas obras desafiam e desconstroem as estruturas sociais, políticas e epistêmicas da colonialidade em uma conversa transnacional por meio da animação.

PALAVRAS-CHAVES

Cinema de Animação – Relações Étnicos- Raciais – Infâncias – Formação Estética

REFERÊNCIAS

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR. Ministério da Educação. Brasília, 2018.

GOMES, Nilma Lino. Sem perder a raiz- corpo e cabelo como símbolos da identidade negra. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

GOMES, Nilma Lino. Alguns Termos e Conceitos Presentes no Debate Sobre Relações raciais no Brasil uma Breve Discussão. In: Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal nº. 10.639/03 / SECAD: Brasília: 2005. P. 39-61

MACHADO, Adilbênia Freire. Saberes ancestrais femininos na filosofia africana: poéticas de encantamento para metodologias e currículos afrorreferenciados. 2019. 268f. - Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Educação, Fortaleza (CE), 2019.

OYĚWÙMÍ, Oyèrónké. Conceituando o gênero: os fundamentos eurocêntricos dos conceitos feministas e o desafio das epistemologias africanas. CODESRIA Gender Series. Volume 1, Dakar, 2004, p. 1-10

SOUZA, Edileuza Penha de. Cinema na panela de barro: mulheres negras, narrativas de amor, afeto e identidade. 2013. 204 f., Tese (Doutorado em Educação) —Universidade de Brasília, Brasília, 2013.